

CRUZ E SOUSA EM 1893: A INCOMPREENSÃO CRÍTICA DE MISSAL E BROQUÉIS

Juan Marcello Capobianco (UFF)

juandireito@yahoo.com

O artigo pretende abordar o momento de recepção de Missal e Broquéis, únicas obras simbolistas que o poeta catarinense João da Cruz e Sousa (1861-1898) publicou, e que inauguraram o Simbolismo brasileiro em 1893 e protagonizaram um dos episódios de maior incompreensão da crítica na época. Buscando verificar a forma como estas obras foram lidas no passado e na atualidade, por críticos como Araripe Jr. e Alfredo Bosi, e sugerindo diversos ângulos de visão sobre o episódio – em que buscou-se não cair na tradicional visão étnico-racial do poeta, que era negro - ,objetivou-se analisar peculiaridades e depoimentos capazes de esclarecer por que um autor atualmente consagrado recebeu tão desinteligente crítica.